



Agenda inadiável para a Europa



KLeber Sales

» JORGE FONTOURA
Doutor em direito internacional e presidente em exercício do Tribunal Permanente do Mercosul

Os blocos econômicos representam a mais elevada criação da recente história das relações entre Estados.

Destinam-se às sociedades maduras e portadoras de percepção privilegiada do que deva ser o convívio internacional, concebido a partir da certeza das vantagens do comércio livre, das sociedades plurais e da convivência pacífica entre os povos.

Devendo fundar-se em regime de leis a proporcionar segurança jurídica para a fluidez da economia, sem a qual a estabilidade democrática é precária, são ainda blocos econômicos ferramentas essenciais para o desenvolvimento harmônico entre países vizinhos, permitindo ajudas e alianças regionais sem infringir regras da Organização Mundial do Comércio. Pode-se afirmar que, no mundo atual, fora de blocos econômicos, não há salvação, o que explica a miríade de siglas que espocam em todos os continentes e em todas as latitudes. É a propósito de clareza didática que crises comumente ocorrem com relação a países relutantes em sair de blocos, nunca ao contrário.

Apesar das numerosas coletividades estatais sempre a proliferar, há apenas dois blocos que possuem personalidade jurídica, vale dizer, que são sujeitos plenos de direito internacional, aptos a celebração de tratados como se Estados fossem: a União Europeia e o Mercosul. Todos os demais, a incluir o portentoso Nafta, de Estados Unidos, Canadá e

México, por causas diversas, não atingiram o difícil concerto político a permitir a existência da união aduaneira e a consequente personalidade internacional. Claro que blocos que atingem esse patamar de evolução vão muito além do comércio, com todos os dilemas que a proximidade e a vida em comum podem gerar.

Não obstante serem uniões aduaneiras consolidadas, União Europeia e Mercosul, embora tenham iniciado negociações para criar inigualável zona de livre comércio transcontinental há décadas, jamais conseguiram algo concreto, além de juras de amizade recíproca e fastidiosas declarações de boas intenções. O gargalo sempre foi, pelo lado europeu, o deslavado protecionismo da política agrícola comunitária, que impediria os sul-americanos de exercerem a notável vocação de exportadores de commodities. Por seu lado, são também notáveis as queixas de Bruxelas acerca do endêmico protecionismo industrial e da falta de coordenação entre os países do lado de cá do Atlântico.

Sem vontade política e em negociações contaminadas por rancores de fracassos pretéritos, pouco se tem conseguido avançar para aproximar a Europa em crise, projetando-a em direção às formidáveis economias que se vêm construindo no Cone Sul, a despeito de birras ideológicas e de calendários eleitorais e de seus casuísmos. Agora,

em era de necessidades extremas, na qual se chega a propalar a insólita ideia de livre comércio entre a Europa e Estados Unidos, como se alguém pudesse obter vantagens com o liberalismo em via única da regra de Washington, volta-se a falar na retomada do diálogo Mercosul e União Europeia.

Sempre com algum veneno, nas maldosas insinuações de que o Brasil poderia negociar em separado e a ignorar os sócios, logo repelidas pelo chanceler brasileiro, Antônio Patriota, que de imediato esclareceu ao *Financial Times* que o país está firmemente comprometido com o Mercosul e agendas comerciais separadas só terão lugar dentro do grupo.

O Mercosul é conquista irrenunciável, legado precioso para governos e gerações vindouras. A despeito das recorrentes críticas que recebe, fundadas na crença simplista de que é possível fazer política externa apenas pela lógica elementar das somas, há muito mais em uma integração regional estratégica e como política de Estado para o Brasil do que o mero regozijo de exportadores felizes. Quando o Reino Unido envia navios de guerra para exercitarem-se na costa espanhola, a agravar a crise hispano-britânica sobre Gibraltar, sem precedentes na Europa que se estima supranacional, os pecadillos regionais daqui se minimizam, na certeza de que nosso acervo de integração já tem lições a dar.

UnB: celeiro de cientistas

» ISAAC ROITMAN
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Núcleo do Futuro (Ceam/UnB)

A Universidade de Brasília (UnB) foi criada nos termos da Lei nº 3.998, de 15/12/1961. No inciso II do artigo 28 de seu Estatuto, consta como um dos seus objetivos essenciais "preparar profissionais e especialistas altamente qualificados em todos os ramos do saber, capazes de promover o progresso social, pela aplicação dos recursos da técnica e da ciência". Apesar das crises tão bem registradas por Roberto Salmeron no livro *A universidade interrompida*, ela cumpriu com admirável sucesso essa missão, formando cientistas que hoje produzem conhecimentos relevantes em diversas áreas do conhecimento. Por limitação de espaço e a título de ilustração, mencionarei alguns exemplos de egressos da UnB que hoje ocupam posição de destaque no cenário científico da área biomédica.

Destaco inicialmente dois biólogos que iniciaram a sua formação científica quando ainda cursavam o ensino médio: Sidarta Ribeiro e Dario Zamboni. São exemplos que justificam o estímulo à formação científica ainda no ensino básico. Sidarta, após se graduar em ciências biológicas, fez mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado na Rockefeller University. Após um pós-doutorado na Duke University, retornou ao Brasil. Atualmente é o diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É um neurocientista de renome internacional e tem contribuído para o entendimento da fisiologia cerebral da aprendizagem e da memória.

Dario graduou-se na UnB, obteve o

doutorado na Universidade Federal de São Paulo e realizou um pós-doutorado na Yale University. Sua pesquisa tem como objetivo entender o processo inflamatório. Lidera na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) um grupo que recentemente publicou um trabalho relevante na revista *Nature*.

Outro par, com vida acadêmica ímpar: Luiz Vicente Rizzo e Edécio Cunha Neto. Ambos, na década de 80 do século passado, quando ainda estudantes de graduação de medicina, fizeram um estágio, durante o período de férias, na Harvard Medical School. Rizzo é hoje um dos superintendentes do Hospital Israelita Albert Einstein. Edécio é professor da Universidade de São Paulo (USP) e lidera pesquisas que visam o desenvolvimento de vacinas contra o vírus HIV (Aids).

Ainda no campo da medicina, destaco Paulo Hoff, renomado oncologista brasileiro, que atua no Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo e de Brasília. Outro destaque é John Ding-E Young, que obteve o doutorado na Rockefeller University, descobrindo uma nova proteína, a perforina, que desempenha papel importante no processo da imunidade.

No campo da biologia molecular, destaco quatro cientistas formados na UnB. O primeiro, Samuel Goldenberg, mestre pela UnB e doutor pela Université de Paris VII, é pesquisador titular e diretor do Instituto Carlos Chagas da Fiocruz do Paraná, onde desenvolve projetos de fronteira, relacionados com a doença de Chagas.

O segundo, Spartaco Astolfi Filho, na UnB, na década de 1980, desenvolveu uma metodologia de produção de insulina por meio da engenharia genética. Atualmente, é pesquisador na Universidade Federal do Amazonas, desempenhando papel importante no desenvolvimento da biotecnologia na Amazônia.

A terceira, Marilene Vainstein, mestre pela UnB, obteve doutorado na Universidade de Nottingham. Desenvolve pesquisas em biologia molecular de fungos, tendo sido diretora do Instituto de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O quarto, Claudio Mello, ex-estudante de medicina da UnB, doutorou-se na Rockefeller University. Hoje é pesquisador da University of Oregon. Claudio desenvolveu, utilizando como modelo o canto dos pássaros, pesquisas pioneiras sobre os mecanismos moleculares envolvidos no processo cognitivo.

Outro destaque é representado por João Batista Calixto, formado em ciências biológicas. Mestre e doutor pela USP, ele é responsável pela implantação de um dos melhores grupos de farmacologia do país, na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem também desempenhado papel importante na caça de novos talentos para a ciência.

O sucesso da UnB como celeiro de cientistas é fruto da dedicação de seus professores e de programas de iniciação científica para estudantes universitários e do ensino básico e ao ambiente estimulante de seus cursos de pós-graduação. Parabéns, UnB.



ARI CUNHA

DESDE 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

 aricunha@dabr.com.br
com Circe Cunha // circecunha.dfg@dabr.com.br

Obras e manobras

Ninguém explicou até agora as obras iniciadas e interrompidas pela cidade. O povo não reclama. Sem infraestrutura, viaduto não foi explicado, e quem sofre com o trânsito não sabe o que vai ser realizado. São meses de transtorno sem respostas. O tráfego no local é difícil, e quem vem do aeroporto ou de Goiânia vai até o retorno próximo e enfrenta o trânsito interrompido. De outra forma poderá ir direto até o próximo retorno e usar a conversão à esquerda se o destino for para quem deseja ir a hospital, cemitério ou à área do sistema de saúde. Vale ainda para quem visita a Legião da Boa Vontade, onde andar em círculos e voltará pelo mesmo caminho. É tempo de usar a inspeção mental se o desejar.

» A frase que não foi pronunciada

“Dizer a verdade é uma flor delicada. É preciso coragem para colhê-la à beira do precipício.”

Sthendal, pensando em outras flores.

Se

» De repente, o filho que se chamaria Arthur chega com o nome de Julis Rimê. O pai, amante do futebol, não pensou duas vezes. Estava com o poder nas mãos. Mas agora a coisa muda. A Comissão de Direitos Humanos aprovou projeto que vai permitir que a mãe faça a declaração de nascimento de filho em igualdade de condições do pai. A proposta é da senadora Ângela Portela. A CCJ do Senado é o próximo passo para a apreciação.

Ratificou

» Continua a exigência de doutorado para ingresso na carreira de professor das instituições de ensino federais. Mas a medida provisória que reestrutura a carreira do magistério federal vai seguir para o plenário da Câmara e depois para o Senado.

Sabedoria

» Quem diria que a Voz do Brasil se transformaria no jornal mais agradável de ser ouvido em rádio? É o único em que as leis que vão mudar a vida dos cidadãos são o assunto mais importante. A violência não é tratada como prioridade no noticiário. As consequências das notícias atingem diretamente o ouvinte. A violência, não.

Controla

» Por 12 votos a 3, o Senado rejeita a malha fina automática a parlamentares. Cristovam Buarque é o autor da matéria. Eduardo Suplicy, o relator; Pedro Taques e Rodrigo Rollemberg foram os únicos votos a favor.

Jornais

» Jornais noticiam que aposentados pela Previdência Social portadores de doença crônica e, portanto, dependentes de medicamento de uso contínuo, poderão se beneficiar caso o Senado aprove proposta em tramitação que autoriza farmácias e drogarias a venderem remédios a preço de custo. O projeto está na Comissão de Assuntos Sociais e já recebeu parecer favorável pela aprovação.

EUA

» O secretário de Estado dos EUA, John Kerry, esteve na UnB para conhecer de perto o trabalho que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vem desenvolvendo dentro do programa Ciência sem Fronteiras. Das 43 mil bolsas concedidas, 9 mil são para os EUA.

Encontro

» Em encontro interdisciplinar, as equipes do Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (Ceal-Lp), do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e da Secretaria de Saúde do DF, traçaram estratégias para aperfeiçoar o tratamento de pessoas que passaram por cirurgia de implante coclear. Nesse procedimento, o paciente recebe um dispositivo que fornece impulsos elétricos para estimulação das fibras neurais, estimulando a percepção do som.

Envolvidos

» Será realizada nesta quinta-feira no Teatro da Praça, em Taguatinga, o programa Pai Legal nas Escolas. O programa é iniciativa da Promotoria de Justiça de Defesa da Filiação (Profide) do Ministério Público. Mil mães de alunos de escolas públicas foram notificadas para dar início aos procedimentos de paternidade. Nas audiências, são instaurados procedimentos voluntários ou não de paternidade.

Setor Noroeste

» Anunciado e vendido em propagandas como sendo o primeiro bairro totalmente ecológico de Brasília, o Setor Noroeste não vem cumprindo com o prometido. As movimentações de terras acima do acordado e com consequente assoreamento do Lago Paranoá no braço norte, o desmatamento de áreas não autorizadas e a ampliação do bairro que ameaça avançar sobre a área tombada da cidade, levaram ao ajuizamento de ação civil pública visando à paralisação imediata das obras que colocam em risco o conjunto urbanístico de Brasília. Ibram, Novacap e Caesb já foram notificados.

» História de Brasília

O que é fato é que essa sindicância, como a do Dnocs ainda não levou nenhum ladrão para a cadeia quando se sabe que há muitos. (Publicado em 25/6/1961)